



Simpósio de Integração Acadêmica envolve os três campi da UFV



Neste ano, as atividades do Simpósio de Integração Acadêmica passam a ser realizadas nos três campi da UFV: Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba. A temática

central do evento será "Universidade em movimento: diálogos interdisciplinares", reafirmando o compromisso da Universidade com a produção e di-

vulgação do conhecimento em diálogo com a comunidade científica e a sociedade brasileira.

As atividades no campus de Florestal começaram no dia 21 de setembro e aconteceram juntamente com a III Semana Acadêmica Integrada e o I Simpósio de Formação Inicial e Continuada (foto). Os eventos foram encerrados no dia 23 com a conferência "O papel da Universidade no Ensino, Inovação e Evolução do Conhecimento", proferida pela reitora da UFV, professora Nilda de Fátima Ferreira Soares.

Nos outros campi, as atividades acontecerão neste mês. Em Viçosa, o evento será realizado entre os dias 17 e 22, e em Rio Paranaíba, nos dias 25 e 26.

Ciência sem Fronteiras

A UFV está se preparando para participar do programa Ciência sem Fronteiras, promovido pelo Governo Federal para consolidar, expandir e internacionalizar a ciência, a tecnologia, a inovação e a competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. Serão oferecidas 75 mil bolsas para estudantes do ensino médio ao pós-doutorado. "Vamos formar profissionais mais competitivos, completos e aptos à par-

ticiparem da economia do conhecimento. Da mesma forma teremos pesquisadores com visões mais amplas das demandas da ciência. Um aluno que sai do Brasil e conhece outras universidades volta mais crítico, contribuindo melhor para o aperfeiçoamento dos cursos e com contatos internacionais para formação de redes de pesquisa mais condizentes com a demanda global de ciência, tecnologia e inovação",



Christiano Pinz

diz o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação da UFV, Eduardo Mizubuti.

Página 5

Administração e Agronomia de Rio Paranaíba têm boa avaliação

O Inep/MEC atribuiu nota 4 (em escala que vai até 5) aos cursos de graduação em Administração e em Agronomia, oferecidos pela UFV em seu campus de Rio Paranaíba.

Página 7

Microalgas

As microalgas já são utilizadas para despoluição do esgoto doméstico e como matéria prima para produção de biodiesel. Porém, esses processos ainda não são realizados em conjunto. Pesquisas da UFV estão tentando viabilizar tecnologicamente a união destes dois objetivos com vantagens econômicas para quem deseja produzir biocombustíveis.

Página 6

Coluni é considerada a melhor escola pública do Brasil



O Colégio de Aplicação da UFV (Coluni) foi considerada, pela quarta vez, a melhor escola do Brasil entre aquelas que tiveram mais de 75% de participação de estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2010, de acordo com os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

UFV-Campus Florestal destaca-se na região

A Cedaf, localizada no Campus da UFV em Florestal, também teve excelente desempenho no Enem 2010, obtendo, pelo quinto ano consecutivo, a melhor nota entre as escolas da região.

Páginas 3 e 4

Saúde para o seu coração

Médicos e educadores físicos já sabem que a prática de exercícios aeróbicos é bem-vinda para pacientes hipertensos, mas a ciência ainda não conhecia os mecanismos que afetam a redução dos efeitos hipertensivos. Estudo inédito realizado pela equipe do professor do Departamento de Educação Física da UFV, Antônio José Natali, observou resultados da prática regular de exercícios na morfologia e na função do coração de animais hipertensos.



Página 6.

AGENDA

CURSOS E EVENTOS - UFV



4ª Etapa da III Copa Minas de Natação

No dia 22, a piscina olímpica do Departamento de Educação Física recebe a quarta etapa da Copa Minas de Natação. O torneio acontece em todo o estado, sendo dividido, nesta fase, em sete sub-regiões. Viçosa recebe as competições da Regional Sudeste, que começam às 7h do sábado, 22 de outubro.

Coral da UFV Canta Samba

No dia 16 de outubro, o Coral da UFV leva o samba ao Espaço Acadêmico-Cultural Fernando Sabino. A apresentação acontece às 20h e vai contar com versões de clássicos do samba na versão do grupo do Maestro Rogério Moreira Campos.

Curso de Sistemas de Gestão da Qualidade - ISO9001

O Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa - CENTEV/UFV oferece entre os dias 17 e 19 de outubro um curso de Sistemas de Gestão de Qualidade. O objetivo é de preparar os gestores e profissionais para a implantação de sistemas de gestão de qualidade em suas organizações, orientados pela Norma ISO 9000, a fim de aumentar a produtividade e

competitividade da empresa, bem como satisfação dos clientes e colaboradores. Mais informações e formulário de inscrição podem ser encontrados no site da CENTEV <http://www.centev.ufv.br/>

SIA UFV

Pela primeira vez, o Simpósio de Integração Acadêmica vai ser realizado pela primeira vez nos três campi da UFV. Viçosa, Floresta e Rio Paranaíba receberão as atividades do Simpósio, que este ano tem como tema "Universidade em movimento: diálogos interdisciplinares". O evento busca a integração dos produtos e processos das iniciações acadêmicas nas modalidades de pesquisa, ensino e extensão, instigando o debate da produção do conhecimento em suas diversas áreas e fronteiras, na perspectiva da melhoria dos indicadores de desenvolvimento social e econômico do país. Em Viçosa, o SIA acontece entre 17 e 22 de outubro. Já em Rio Paranaíba, de 25 e 26 de outubro.

XXXI Encontro Regional de Botânicos de MG, BA e ES

Entre os dias 28 de outubro e 1 de novembro, a UFV recebe a 31ª edição do Encontro Regional de Botânicos de Minas Gerais, Bahia

e Espírito Santo. O objetivo do evento é divulgar resultados de pesquisas e novas tecnologias na área da Botânica, o intercâmbio de ideias, a inserção de novos talentos na comunidade científica e a integração de profissionais e estudantes de graduação e pós-graduação. As inscrições custam até R\$60. Para mais informações e ficha de inscrição, visite o site <http://www.xxxiebot.ufv.br/>

Semana dos 40 anos do Departamento de Matemática

Em comemoração aos 40 anos do Departamento de Matemática, o DMA/UFV vai realizar uma série de eventos para comemorar o aniversário. O evento, que acontece entre os dias 24 e 28 de outubro, contará com o Encontro de Ex-alunos - Prata da Casa, o III Workshop de Matemática e a Semana Acadêmica de Matemática. No Encontro de Ex-Alunos - Prata da Casa, profissionais formados na UFV retornam a Universidade para ministrar palestras, minicursos e participarem de debates com os atuais graduandos. Já o Workshop de Matemática traz para a universidade grandes pesquisadores da área para apresentar conferências sobre temas da Matemática contemporânea. Participarão mais de 20 conferencistas de diversas universidades do país. Ambos os eventos acontecem em conjunto com a II Semana Acadêmica de Matemática. As inscrições custam R\$25 para estudantes e R\$40 para docentes. Mais informações podem ser encontradas no endereço: <http://www.dma.ufv.br/40anos/>

Por Lucas Lucena

Editora UFV promove o lançamento de publicações

Evento fez parte das comemorações dos 15 anos de existência da Editora



Thyaga e Adê Ribeiro apresentaram-se durante a cerimônia



Diversas personalidades compuseram a mesa de honra



O evento teve a participação de diversos convidados



Lançamento do selo comemorativo

A Editora UFV realizou, no dia 23 de setembro, o lançamento de sete publicações, dentre obras inéditas e reedições, em cerimônia presidida pelo pró-reitor de Extensão e Cultura da UFV, professor Gumerindo Souza Lima. Na ocasião, apresentaram-se os músicos Thyaga (violão e voz) e Adê Ribeiro (percussão e voz), que executaram "Aquarela", de Toquinho; "Paisagem da Janela", de Lô Borges e Márcio Borges; e "Trem das Onze", de Adoniran Barbosa.

Participaram do acontecimento a maioria dos autores e seus familiares; a presidente do Conselho Editorial da Editora UFV, professora Célia Alencar de Moraes; o diretor do órgão, José Gouveia da Silva, e funcionários e diversos convidados. A mesa de honra da cerimônia recebeu autoridades acadêmicas e os autores Márcio Pupin Mello, Leonardo Lopes Bhering, Júlio Maria de An-

drade Araújo, João Augusto Alves Meira Neto, Fátima Aparecida Ferreira de Castro e Cristiane Cataldi dos Santos Paes.

Foram lançados os seguintes livros: "Como Utilizar a Linhaca - Receitas" (Série Soluções), de Fátima Aparecida Ferreira de Castro e Juliana Fernandes Lelis; "Conhecendo o R - Uma visão estatística" (Série Didática); de Luiz Alexandre Peternelli e Márcio Pupin Mello; "Estudos Discursivos em Foco - Práticas de pesquisa sob múltiplos olhares", de Maria Carmen Afres Gomes, Cristiane Cataldi dos Santos Paes e Mônica Santos de Souza Melo; "Fitossociologia do Brasil: Métodos e Estudos de Caso", Volume 1, de Jeanine Maria Felfili (em memória), Pedro Vasconcelos Eisenlohr, Maria Margarida da Rocha Fiuza de Melo, Leonaldo Alves de Andrade e João Augusto Alves Meira Neto (Editores); "Fundamentos do Sensoriamento Re-

moto e Metodologias de Aplicação" (4ª edição, r1 revista e ampliada), de Maurício Alves Moreira; "Genética - Volume 2 - GBOL" (2ª edição, revista e ampliada), de Cosme Damiano Cruz, José Marcelo Soriano Viana, Pedro Crescêncio de Souza Carneiro e Leonardo Lopes Bhering; e "Química de Alimentos" (5ª edição, atualizada e ampliada), de Júlio Maria de Andrade Araújo.

Durante a cerimônia, o gerente regional de Vendas da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Davi Tavares, conduziu o lançamento do selo comemorativo dos 15 anos da Editora UFV, realizado por meio de três obliterações, a cargo do pró-reitor Gumerindo Souza Lima, da professora Célia Alencar de Moraes e do diretor José Gouveia da Silva.

O selo relacionado com a Editora UFV foi criado pelo artista gráfico Miro Saralva e está sendo utilizado em todas as correspondências emitidas pela Editora. A peça filatélica é composta por duas partes: a primeira delas é o selo de carta comercial de primeiro porte, que contém as imagens da Bandeira Nacional e do Ipê-Amarelo, árvore nativa do Brasil. A segunda traz a fachada da sede da Editora UFV e a sua logomarca com o registro dos 15 anos de sua fundação.

Fizeram pronunciamentos a presidente do Conselho Editorial da EDI, o diretor da EDI, os autores que compuseram a mesa e o pró-reitor de Extensão e Cultura. Ao término do evento, aconteceu a sessão de autógrafos.

Por Sabrina Arelas



UFV

JORNAL DA UFV

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o nº 04, livro 8, nº 1, fls. 3/3v

ADMINISTRAÇÃO

Ed. Arthur da Silva Bernardes - Campus Universitário - CEP 36570-000 - Viçosa - MG
Telefax (31) 3899-2245

REITORIA

Nilda de Fátima Ferreira Soares

VICE-REITOR

Demétrius David da Silva

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Kátia Fraga

DIVISÃO DE JORNALISMO/JORNALISTA RESPONSÁVEL

José Paulo Martins
(MG 02333 JP)

REDAÇÃO

Adriana Passos, José Paulo Martins, Kátia Fraga, Léa Medeiros e Sabrina Arelas (jornalistas)

Bianca Damas, Carolina Pavanelli, Cristiano Silveira, Fábio Moura, Lucas Lucena e Rafaela Mello (bolsistas)
Kery Oliveira e Thamires Martins (Apolo - Rio Paranaíba)

NÚCLEO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Léa Medeiros

DESIGNER GRÁFICO

Márcio Jacob

IMPRESSÃO

Editora UFV

Divisão Gráfica Universitária (DGU)

DIRETOR

José Gouveia da Silva

DIVISÃO DE GRÁFICA UNIVERSITÁRIA

José Paulo de Freitas

Correio eletrônico do Jornal da UFV
aca@ufv.br



Coluni é a melhor escola pública do país na classificação do Enem 2010



Atividade Cultural: As terças e quintas-feiras os estudantes do Coluni participam de apresentações artísticas durante o horário de intervalo das aulas

Pela quarta vez desde 2007 e pela terceira vez consecutiva, o Colégio de Aplicação da UFV (Coluni) foi considerado a melhor escola pública do país entre as escolas com mais de 75% de participação de estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2010. Os dados foram divulgados nesta segunda-feira pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) e são publicados pelo MEC desde 2007.

Segundo o Inep, órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC), o Coluni alcançou também a 8ª posição no ranking geral, que inclui escolas das redes pública e particular. Os dados divulgados em 2007, referentes ao Enem 2006, indicam liderança no ranking das instituições de ensino médio mantidas pelo governo. No ano seguinte, o Colégio de Aplicação da UFV se manteve entre os melhores: ficou em segundo lugar no conjunto das escolas públicas e nono na classificação geral. Em 2008, o Coluni novamente chegou ao topo da lista entre colégios estaduais e ficou em terceiro no conjunto geral. No ano passado, ocupou o primeiro lugar entre as públicas e a sétima posição no ranking que inclui escolas públicas e particulares.

O Coluni é o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa. Ele existe para oferecer estágio para os alu-



Estudantes durante a aula de Língua Portuguesa, da professora Renata Rena

nos da UFV que fazem licenciaturas como em Biologia, Física, Química ou Matemática, por exemplo. Os estagiários da UFV participam das aulas e demais atividades dos professores do Colégio e auxiliam em algumas atividades. A maioria dos professores têm mestrado, doutorado ou alguma especialização. Muitos alunos participam de programas de iniciação científica fomentados pelo CNPq ou pela Fapemig, e participam de projetos de pesquisa coordenados pelos professores e funcionários. Todos os professores efetivos ficam na escola pelo menos oito horas por dia. Além das aulas, atendem, individualmente ou em grupos, alunos em dúvidas ou com dificuldades nas matérias, além de outras atividades. Os alunos do Coluni utilizam a estrutura da universidade da mesma forma que os alunos do ensino superior, utilizando o restaurante universitário, a biblioteca central, os serviços de saúde e outros setores da UFV, o que muito contribui para o sucesso no desempenho dos alunos.

Para concorrer a uma das 150 vagas oferecidas anualmen-

te pelo Coluni, os interessados passam por um exame de seleção disputado. Em média, há entre 10 a 12 candidatos por vaga, vindos, preferencialmente, da região de Viçosa, e também de outras regiões e até de outros estados do país.

Nos últimos anos, o Coluni tem mantido uma média de 80% de aprovação de seus alunos nos vestibulares das principais universidades públicas do Brasil. A maioria presta vestibular ou faz provas do Enem principalmente para as seguintes universidades: UFV, UFGM, UFJF, UFOP, Unicamp, USP, Unifesp e outras.

Para a reitora da UFV, Nilda de Fátima Ferreira Soares, o sucesso se deve à formação dos professores, à dedicação deles nas atividades e ao empenho dos alunos que já convivem, no Ensino Médio, com um ambiente universitário, através de laboratórios e bibliotecas. A reitora se diz orgulhosa por ter sido aluna do Coluni. Além dela, seu marido e suas filhas também se graduaram no Colégio. "Como ex-aluna do Colégio Universitário e, hoje, como reitora desta casa, é um orgulho mui-

to grande termos o Colégio de Aplicação Coluni no topo, como a melhor escola de ensino público deste país", completou. Nilda agradeceu, ainda, a todos os servidores, professores e estudantes do Colégio pela dedicação e trabalho. "Esse conjunto é o que faz com que o Colégio tenha, hoje, o melhor ensino do país", finalizou.

O Coluni

O colégio foi criado em 26 de março de 1965 como forma de preparar os alunos do último ano do Colegial para entrar na Universidade. Professores de vários cursos de graduação foram escolhidos para lecionar as disciplinas do Colégio Universitário, que passaram a chamar de Coluni. A primeira turma, formada em 1966, já mostrava esta capacidade. Todos os 27 estudantes que disputavam uma vaga na UREMG foram aprovados no processo seletivo daquele ano.

Desde a sua criação, o Colégio adquiriu uma "feição" diferenciada que norteou sua tradição educacional e o seu perfil enquanto escola do Ensino Médio. Primeiramente, foi implantado - nos moldes dos "Colégios Universitários" que funcionavam apenas com a terceira série - com a função preparatória para o vestibular da Universidade. Segundo, porque eram ensinados conteúdos específicos de disciplinas em sintonia com os cursos da Universidade.

Em 2001, o Coluni foi transformado em Colégio de Aplicação (CAP) da UFV. Os alunos passaram a contar, então, com monitores de disciplinas, que são estudantes dos cursos de graduação da Universidade, além de desenvolverem projetos de extensão e iniciação científica orientados por seus professores.

Por Lea Medeiros



Para o diretor do Coluni, professor Hélio Paulo Pereira Filho, a classificação é resultado de uma série de fatores que não se separam. "O Coluni está dentro de uma universidade e nossos alunos convivem neste ambiente desde o primeiro ano do ensino médio. Quando não estão assistindo aulas, estão na Biblioteca Central ou nas dependências do Colégio estudando, discutindo ou participando de atividades. A maioria dos professores têm dedicação exclusiva ao Coluni/UFV e tanto eles quanto o corpo técnico-administrativo são bem capacitados e nossos alunos são selecionados entre os melhores do ensino fundamental. Tudo isso favorece a qualidade do ensino que praticamos no Coluni", disse o diretor.



A estudante Talita Tomaz, de 19 anos, está no terceiro ano e pretende fazer o curso de Engenharia de Produção, para isso aproveita rotina intensa do Coluni. "É uma escola apertada, mas dá muita base para tirar dúvidas. Os professores efetivos são excludentes. Por mais que seja difícil, se a gente quiser mesmo, a gente adquire um conhecimento muito grande".

AS DEZ MELHORES ESCOLAS COM MAIS DE 75% DE PARTICIPAÇÃO NO ENEM 2010

Nome da escola	Rede	Média total	Taxa de participação
Colégio Bernoulli	Privada	741,97	100%
Colégio Santo Antônio	Privada	740,06	100%
Col. de Aplicação da UFV - Coluni	Pública	726,42	98,1%
Colegium - Ensino Fund. e Médio	Privada	725,95	100%
Col. Magnum Agostiniano - Nova Floresta	Privada	725,94	100%
Colégio Militar de Belo Horizonte	Pública	715,8	93,5%
Col. Espanhol Santa Maria - Cidade Nova	Privada	715,31	100%
Colégio Santo Agostinho	Privada	713,61	99,2%
Colégio Loyola	Privada	706,74	100%
Colégio União - Unidade II	Privada	701,89	92,9%



Pelo 5º ano consecutivo, a CEDAF-UFV Florestal obteve a melhor nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) entre as escolas públicas da sua região. Os alunos concluintes do 3º ano do ensino médio da CEDAF, que funciona no *Campus* da UFV Florestal, obtiveram a nota média de 617,26 pontos, superior à nota das escolas públicas das cidades vizinhas de Betim, Itaúna, Pará de Minas, Mateus Leme e outras circunvizinhas. A Escola destacou-se também quando comparada a outras federais (CEFETs e IFETs). Para a administração da CEDAF, o fato de manter um corpo docente

Ensino médio no Campus de Florestal está entre os melhores da região

capacitado, com dedicação exclusiva e em treinamento constante, são fatores importantes para mais esta conquista.

Vale lembrar que a CEDAF oferece o ensino técnico concomitante (ao mesmo tempo) ao ensino médio, ocupando assim grande parte do dia dos alunos com atividades de ensino, pesquisa e extensão. O ingresso acontece por meio de exame de seleção que ocorre em dezembro. As inscrições começam em outubro. Em 2012, serão oferecidos seis cursos técnicos

para os alunos que completarem o ensino fundamental (8ª série ou 9º ano): Agropecuária, Alimentos, Hospedagem, Informática, Eletrotécnica e Eletrônica.

Por Adriana Passos

Resultado da CEDAF em comparação às antigas agrotécnicas (escolas congêneres)

Município	Escola	Média Total
Florestal	CEDAF	617,26
Januária	IFE - norte MG Januária	603,92
Muzambinho	IFE - sul MG	600,30
Inconfidentes	IFE - sul MG - Inconfidentes	567,10
Machado	IFE - sul MG Machado	582,07
Salinas	IFE - norte MG Salinas	596,26
Rio Pomba	IFE sudeste MG Rio Pomba	599,88
Bambul	IFE MG - Bambul	585,06

Resultado da CEDAF em comparação às escolas públicas da região

Município	Média Total
CEDAF	617,26
Betim	581,49
Mateus Leme	566,46
Itatiaiuçu	568,26
Itaúna	583,75
Florestal	543,40
Pará de Minas	573,76
Juatuba	545,81
Pequi	555,05
Papagaio	502,11
São José Varginha	499,77
Maravilhas	504,59

*Escola pública com melhor nota em cada município.

O papel da ciência na evolução do conhecimento

Semana Acadêmica Integrada da UFV Florestal debate ensino e inovação

De 20 a 23 de setembro, aconteceu, na UFV Florestal, a III Semana Acadêmica Integrada (SAI), que reuniu todos os cursos do *Campus*, e o I Simpósio de Formação Inicial e Continuada (Simfic). Cerca de 450 participantes se dividiram, durante quatro dias, entre palestras, minicursos, conferências e mesas-redondas.

Os eventos tiveram como tema *Ensino e Inovação: o papel da ciência na evolução do conhecimento*. Eles começaram com a exposição de 125 painéis (39 dos quais de instituições de ensino externas) que revelaram um pouco do que vem sendo trabalhado nas áreas de extensão, pesquisa e ensino. Desses, 51 foram selecionados para apresentação oral, valendo para o Simpósio de Integração Acadêmica (SIA), que acontece em Viçosa.

A abertura da III Semana Acadêmica Integrada foi marcada por uma conferência do ex-reitor da UFV, professor Evaldo Ferreira Vilela, atual secretário-adjunto de Estado de Ciência, Tecnologia e En-

sino Superior de Minas Gerais, que promoveu uma reflexão sobre o tema central do evento. Ele lembrou que inovação vem do conhecimento que, por sua vez, é resultado de estudo e dedicação. Por isso, reforçou junto aos estudantes a necessidade de estudar e aprender, dois verbos, por sinal, que parecem ter sido bem conjugados nos eventos promovidos pelo *Campus* Florestal.

A estudante Carla Cristina Machado Araújo, do 2º ano do curso Técnico em Alimentos da Cedaf-UFV Florestal, contou que foi a sua primeira participação em Semana Acadêmica. Além do aprendizado em palestras, válidas para a complementação do que aprende no curso, o evento ampliou o seu conhecimento na construção e exposição de trabalhos. Ela participou com o projeto *Meio Ambiente, Química e Cidadania*, orientado pela professora Poliana Flávia Maia. O estudante de Física Gilber Gustavo de Almeida definiu a Semana como "show de bola para os alunos". A participação serviu, segundo ele, "para expandir horizontes e aprimorar, na prática, os conceitos de sala de aula".

Mas serviu também para mostrar uma de suas experiências na Escola Estadual Fer-

nando Otávio, de Pará de Minas, como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) do curso de Física-Licenciatura. Gilber e mais três bolsistas do Pibid montaram um grupo de teatro, juntamente com o professor de Física da Escola, Márcio Mauricio Silva. A ideia, segundo o professor, era "tirar a aversão dos estudantes à Física por meio do lúdico". O resultado foi a peça teatral *Física Divertida*, apresentada durante a Semana Acadêmica, que trouxe melhoras na interação dos alunos com o professor e no aprendizado.

Com atividades das 7h às 22h, a III Semana Acadêmica Integrada e o I Simpósio de Formação Inicial e Continuada terminaram, na noite do dia 23, com uma conferência da reitora da UFV, professora Nilda de Fátima Ferreira Soares, sobre *O papel da universidade no ensino, inovação e evolução do conhecimento*. A reitora destacou a missão da UFV em formar cidadãos preparados e capacitados técnica e humanisticamente; cidadãos para fazerem diferença. Além disso, ressaltou a importância da Universidade num contexto em que, segundo ela, "há uma expressiva demanda por inovação" que, para ser

atendida, serão necessárias algumas mudanças na educação. Isso porque, acredita, "é no conhecimento que o Brasil irá fazer diferença".

Do meio ambiente, à qualidade do leite, da ética na pesquisa à nanotecnologia, a III Semana Acadêmica Integrada, segundo o coordenador geral dos eventos, professor Afonso Timão Simpício, "ofereceu aos estudantes, profissionais, visitantes e convidados quatro dias de um rico ambiente acadêmico-científico, que possibilitou renovado diálogo amistoso e reflexivo". Timão destaca a sensação de missão cumprida, reforçada por uma pesquisa aleatória com 62 participantes dos eventos. Os resultados médios mostraram, entre outros aspectos, que 86,45% ficaram satisfeitos em participar da SAI. Na avaliação geral, 63% disseram que os eventos superaram suas expectativas e 34% que elas foram atendidas.

Para o diretor do *Campus*, Antônio Cezar Pereira Calil, "somente uma comunidade com astral em alta pode se envolver e promover um evento da magnitude da Semana Acadêmica Integrada". Isso demonstra, segundo ele, "que as dificuldades servem para estimular". E lembrou: "é preciso fazer



Com os resultados, Timão destaca a sensação de missão cumprida



Calil: "é preciso fazer deste um exemplo para nortear nossa conduta"

deste um exemplo para nortear toda a nossa conduta e fazer com que a autoconfiança transforme o *Campus* Florestal naquilo que almejamos".

Por Adriana Passos

Ciência sem Fronteiras

Governo Federal quer internacionalizar os ensinamentos de graduação e pós-graduação oferecendo bolsas para cursos no exterior. UFV deverá ser referência para América Latina e África.

Até 2014, 75 mil estudantes das universidades brasileiras poderão cursar disciplinas em países estrangeiros com bolsas de estudo, passagens aéreas pagas e seguro médico pagos pelo Governo Federal. O programa, chamado Ciências sem Fronteiras, irá beneficiar estudantes do nível médio até o pós-doutorado. Na Universidade Federal de Viçosa, a divulgação do Programa já está despertando grande interesse em todos os cursos de graduação e pós-graduação.

O Ciência sem Fronteiras é um programa que visa promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. As 75 mil bolsas serão divididas em quatro anos e concedidas nas seguintes modalidades: graduação sanduíche, doutorado sanduíche, doutorado integral, pós-doutorado, estágio sênior treinamento de especialistas em empresas, jovens cientistas e pesquisador visitante especial.

"Não se trata de um rompanete em que levaremos muitos estudantes ao exterior, mas de um grande projeto, que será institucionalizado pelo governo federal", explicou o ministro da Educação Fernando Haddad. À Capes caberá a oferta de 40 mil bolsas, com estimativa de investimento de US\$ 936 milhões ao longo de quatro anos. O CNPq, por sua vez, será responsável por outras 35 mil bolsas. "Para ter ideia da amplitude do programa, basta comparar o número atual de bolsas concedidas em 2010 - 5,3 mil - às 75 mil que serão ofertadas em três anos", disse o ministro da Ciência e Tecnologia Aluisio Mercadante.

Para o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFV, Eduardo Mizubuti, o acesso dos estudantes à realidade estrangeira vai permitir a internacionalização definitiva da Universidade. "Vamos formar profissionais mais competitivos, completos e aptos a participarem da economia do conhecimento. Da mesma forma teremos pesquisadores com visões mais amplas das demandas da ciência. Um aluno que sai do Brasil e conhece outras universidades volta mais crítico, contribuindo melhor para o aperfeiçoamento dos cursos e com contatos internacionais para formação de redes de pesquisa mais condizentes com a demanda global de ciência, tecnologia e inovação".

O pró-reitor explica ainda que a internacionalização traz benefícios à Universidade, mas a UFV também poderá contribuir muito para o desenvolvimento científico de outros países. "Queremos



Estudantes de vários países e de diversos níveis irão frequentar laboratórios e salas de aula da UFV trocando experiências para a internacionalização do conhecimento

que a UFV seja referência para estudantes de países africanos e latino-americanos. Nossa universidade tem excelência em várias áreas, sobretudo na agricultura tropical e temos muito a contribuir com países menos desenvolvidos tecnologicamente. Nossa intenção é que os campi da UFV sejam internacionais para benefício de todos".

Para o pró-reitor de Ensino da UFV, Vicente de Paula Lelis, o financiamento e os convênios com instituições de alto nível no exte-

rior darão grande incentivo para a mobilidade acadêmica que já existia de forma mais tímida. "Não temos dúvida de que o ganho na formação destes estudantes será um diferencial em sua formação. O formato do programa, tendo o estudante de retornar à Instituição antes de concluir seu curso, interagindo com os que ficaram, servirá de motivação para a participação de outros. Há ainda a socialização da experiência que tiveram com seus colegas que é benéfica para estudantes e até para os professores dos nossos cursos", disse o pró-reitor.

Os candidatos interessados nas bolsas oferecidas pelo CNPq deverão cursar disciplinas em universidades americanas. Segundo o MEC, das 97 universidades contatadas, 95% manifestaram interesse em receber estudantes brasileiros. Elas oferecem alojamento gratuito, estágios de pesquisa e treinamento prévio em língua inglesa. Os interessados nestas bolsas já podem se inscrever diretamente no site do CNPq. No caso da Capes, a UFV deverá contactar instituições interessadas em receber os estudantes brasileiros para abrir os editais de acordo com as vagas. "Já estamos prospectando vagas com a ajuda de nossos pesquisadores que fizeram doutoramento em outros países", afirma o assessor de parcerias internacionais da UFV, Vladimir Di Iorio. Os editais deverão ser publicados até o final de outubro.

O programa também prevê a atração de talentos científicos e investigadores altamente qualificados para trabalhar no Brasil. Para que acelerem trabalhos nas universidades brasileiras, o Governo irá conceder verbas específicas para pesquisadores de renome e os laboratórios onde irão trabalhar também receberão verbas específicas para pesquisa nas áreas prioritárias definidas no Programa.

Por Lea Medeiros

Pesquisadores da UFV lançam Mapa de Solos de Minas Gerais

Com mais de 580 mil km² de extensão territorial Minas Gerais tem agora um mapa dos solos do Estado. O material servirá de base de dados para várias ações de uso e ocupação de solos, sobretudo para empreendimentos agrícolas, planejamento de parques e outras unidades de conservação, projetos de estradas, extensão rural, assentamentos rurais e até mesmo planejamento urbano. O mapa digital foi financiado pela Feam-Fundação Estadual de Meio Ambiente e é de uso público e gratuito e está disponível no site do Departamento de Solos da Universidade Federal de Viçosa (www.dps.ufv.br)

O trabalho inicial de produção dos mapas é fruto de pelo menos dez anos de pesquisas de campo da equipe do CETEC - Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais, liderado pelo pesquisador Antonio Francisco Melo Marques. Segundo o professor da UFV, Elpidio Inácio Fernandes Filho, que coordenou a equipe que produziu o mapa digital, algumas regiões de Minas já haviam sido mapeadas e as "cartas de solos", como são chamados os mapas, estavam em bibliotecas públicas. O projeto, liderado pela UFV, consistiu na compilação dos mapeamentos existentes para cobrir todo o território do Estado de MG. Depois, foram identificadas áreas com cobertura inadequada ou incompleta ou mesmo levantamentos com escala incompatível com a pretensão para o mapa de Minas. Em 2009, pesquisadores dos Departamentos de Solos das Universidades Federais de Viçosa e de Lavras e do Cetec, com o suporte financeiro da FEAM, realizaram o mapeamento das bacias do Rio Doce, Rio Paraíba do Sul e Rio Grande.

Em Viçosa, no LABGEO - Laboratório de Geoprocessamento da UFV, os dados foram digitalizados para a produção do mapa final que pode ser consultado no formato pdf, no site do Departamento de Solos da UFV ou solicitado ao LABGEO em outros formatos digitais disponíveis.

O mapa mostra a distribuição de solos no Estado segundo o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Assim, é possível determinar os tipos de solos dominantes de cada região. Com estes dados, engenheiros agrônomos, florestais, ambientais, geógrafos, zootecnistas e outros especialistas podem planejar o que de melhor pode ser feito em cada área ou



O trabalho foi coordenado pela equipe do Laboratório de Geoprocessamento da UFV, liderada pelo professor Elpidio Fernandes

terreno. Por exemplo: alguns solos são pobres em nutrientes, mas são ideais para lavouras mecanizadas que sofrem grande impacto de máquinas agrícolas porque são mais resistentes em suas propriedades mecânicas. Outros são mais frágeis e mais férteis e recomendados para plantios onde é preciso gastar menos com adubação, como nos assentamentos rurais. O professor Elpidio explica ainda que o Mapa de Solos é para uso de agrônomos, pesquisadores e extensionistas capazes de interpretar as diferentes classes de solos e suas características. "Não é para uso direto do agricultor porque está em linguagem própria do Sistema de Classificação de Solos, mas servirá de referência para otimizar o uso da terra".

O mapa também poderá ajudar no planejamento de estradas, indicando áreas com maior estabilidade e resistência mecânica, evitando desmoronamentos e erosões causados pelo excesso de peso de carros e caminhões.

Solos contaminados

Junto com o Mapa, a Feam, UFV e Ufla também lançaram os Valores de Referência de Qualidade para Metais Pesados em Solos de Minas Gerais. Segundo o professor Jaime Wilson Melo, coordenador deste projeto, alguns solos têm metais em sua constituição tidos como contaminantes. Para que uma empresa ou município seja multado por contaminação, por exemplo, é preciso conhecer o que havia naquele tipo de solo antes da interferência delas. "Os valores de referência são um parâmetro justo para avaliação de níveis de contaminação", disse o professor Jaime. Os valores estarão disponíveis no site da FEAM.

Por e Bianca Dams e Lea Medeiros

Conheça as áreas prioritárias do programa Ciência sem Fronteiras

- Engenharias e demais áreas tecnológicas;
- Ciências Exatas e da Terra;
- Biologia, Ciências Biomédicas e da Saúde;
- Computação e Tecnologias da Informação;
- Tecnologia Aeroespacial;
- Fármacos;
- Produção Agrícola Sustentável;
- Petróleo, Gás e Carvão Mineral;
- Energias Renováveis;
- Tecnologia Mineral;
- Biotecnologia;
- Nanotecnologia e Novos Materiais;
- Tecnologias de Prevenção e Mitigação de Desastres Naturais;
- Biodiversidade e Bioprospecção;
- Ciências do Mar;
- Indústria Criativa;
- Novas Tecnologias de Engenharia Construtiva;
- Formação de Tecnólogos.

Pesquisa na UFV comprova os benefícios de exercícios físicos para hipertensos



A pesquisa explica por que a prática diária de exercícios aeróbicos reduz hipertrofia e a arritmia do coração

Correr, jogar futebol ou caminhar é bom para o coração de todo mundo. Para aqueles afetados por uma patologia, como a hipertensão, os benefícios também são visíveis. Já sabemos como isso ocorre na prática, mas qual é a relação entre, por exemplo, uma corrida diária e a redução dos efeitos hipertensivos? O professor do Departamento de Educação Física da UFV, Antônio

José Natali, em colaboração com o professor Jader Cruz, da UFMG, em um estudo inédito, observou resultados da prática regular de exercícios na redução da hipertrofia muscular e na harmonização dos batimentos do coração de animais hipertensos.

São considerados hipertensos todos os indivíduos com pressão arterial acima de 14x9 mmHg. Para que haja o diag-

nóstico de hipertensão os valores iguais ou mais altos que este tem de ser constatado em exames realizados em períodos distintos. Ao bombear sangue para o restante do corpo, o coração enfrenta uma pressão acima do normal, o que irá hipertrofiar a sua musculatura. Com o passar do tempo, isso provoca alguns prejuízos, como o descompasso no batimento, a deterioração das células cardíacas devido à falta de oxigênio e um desajuste no fluxo iônico/elétrico. Esse desajuste ocorre da seguinte forma: as células cardíacas, os cardiomiócitos, são responsáveis pela contração e relaxamento muscular, em resposta à despolarização e repolarização elétrica. O que se percebeu nos estudos é que as células ventriculares, próximas ao epicárdio (EPI) possuem uma quantidade menor de bombas ou canais de potássio, especialmente o Ito. Juntas, elas são as principais responsáveis pelo flu-

xo iônico (saída de potássio) das células do coração durante a repolarização/relaxamento. Esse desajuste atrasa a repolarização/relaxamento das células EPI, o que pode levar à arritmia cardíaca.

De acordo com as pesquisas do professor José Antônio Natali, a prática regular de exercícios físicos aeróbicos, como corrida e caminhada, normaliza a quantidade dos canais de potássio nos miócitos EPI do ventrículo esquerdo: ou seja, as atividades físicas promovem um reajuste na duração do potencial de ação dessas células. A duração desse potencial é aumentada em indivíduos hipertensos, o que causa uma desarmonia entre a despolarização e a repolarização, contribuindo, ocorrência da arritmia cardíaca. A pesquisa também observou a ação dos exercícios físicos no crescimento muscular. Após dois meses de atividades a hipertrofia do coração de ra-

tos hipertensos, em fase inicial ou de compensação, foi atenuada. "Isso ocorre porque o coração passa a enfrentar uma pressão arterial menor", relata o professor Natali. Ainda para o professor, descobertas como essas contribuem para toda uma cadeia de resultados. "Praticar exercício é bom para o corpo e todos já sabem.

Porém, aperfeiçoar o tratamento de indivíduos hipertensos depende do entendimento de suas contribuições". Segundo o professor Natali, as pesquisas realizadas com ratos de laboratório mostram que os animais em estágio inicial de hipertensão que praticam uma hora de exercício diário, cinco dias por semana ao longo de dois meses terão o desajuste iônico/elétrico reajustado. Além disso, a hipertrofia muscular pode ser atenuada e a ocorrência de arritmia reduzida.

Por Fábio Moura e Lea Medeiros

Microalgas

Pesquisadores da UFV estudam tecnologias para aliar a produção de biodiesel ao tratamento de esgoto

As microalgas são utilizadas, há algum tempo, no auxílio à despoluição do esgoto doméstico e como matéria-prima para produção de biodiesel. Já se sabe que as microalgas podem realizar com eficácia essas duas atividades. Porém, esses processos ainda não são realizados em conjunto. Pesquisas da UFV estão tentando viabilizar tecnologicamente a união destes dois objetivos com vantagens econômicas para quem deseja produzir biocombustíveis.

No Brasil, o biodiesel já é produzido a partir de algumas oleaginosas, como a soja e o milho. Porém, o que chama a atenção para as microalgas é a sua alta produtividade em pequenos espaços territoriais - elas podem ser até 15 vezes mais produtivas que os grãos citados acima. As microalgas se reproduzem rapidamente em grande quantidade e podem obter nutrientes de resíduos de atividades humanas, como é o caso do esgoto doméstico. Isso, segundo o professor Márcio Arêdes do Departamento de Engenharia Agrícola da UFV, garante que em apenas sete dias essas plantas aquáticas completem o seu ciclo de crescimento, poden-

do ser processadas para a retirada do óleo.

Para seu desenvolvimento e reprodução, as microalgas precisam de gás carbônico - liberado na degradação do esgoto -, luz solar e nutrientes. O projeto coordenado pela professora do Departamento de Engenharia Civil, Maria Lúcia Calijuri - que também faz parte da equipe da UFV que estuda o potencial das microalgas -, pretende aliar a produção desse combustível a benefícios ao ambiente, como a despoluição dos efluentes e a redução na emissão de gás carbônico (CO₂), além do barateamento do custo de nutrição das microalgas.

No entanto, para que as microalgas possam ser tão eficazes como as conhecidas plantas oleaginosas é preciso viabilizar a produção tecnológica e economicamente. E é nesse aspecto que as pesquisas a UFV tem se focado. O projeto coordenado pela professora Maria Lúcia começou a experimentar algumas sugestões de otimização do processo na Estação de Tratamento de Esgoto do bairro Viçosa, em Viçosa Lá, tem sido avaliado o comportamento das microalgas em diferentes dis-

ponibilidades de gás carbônico, intensidades de radiação solar, e da variação de temperatura. Outra intenção é identificar as espécies com maior potencial na produção de lipídios, ou seja, o óleo usado na produção de biocombustível.

Para o professor Márcio Arêdes ainda é preciso encontrar um "ponto médio", pois as algas que possuem alto teor de lipídio se desenvolvem mais lentamente. O contrário ocorre com aquelas que possuem baixos teores. Além disso, ele está empenhado em aprimorar os fotobiorreatores, que cultivam as algas em sistemas fechados, onde as condições ideais - espécie de microalgas, CO₂, radiação solar, entre outras variáveis - são controladas. Já os sistemas abertos, ou seja, ambientes aquáticos naturais e com menor intervenção tecnológica, como rios e lagoas, são, atualmente, mais viáveis economicamente, porém menos produtivos.

A professora Maria Lúcia destaca alguns benefícios secundários na extração de óleo das microalgas. "A biomassa algal - o que sobra após a extração do óleo - pode ser utilizada na produção de medicamentos. Além disso, ela pode



Experimento da UFV com microalgas na estação de tratamento de esgoto de Viçosa.

ser queimada visando à produção de energia ou utilizada na alimentação animal e, até mesmo, humana". Para ela, esse tipo de produção de biodiesel deve ser um "ciclo fechado", onde tudo é aproveitado e os benefícios são extensos.

O professor Márcio Arêdes acrescenta a esses benefícios a possibilidade de reciclagem dos carboidratos - usados na produção do etanol - e das proteínas - com alto valor nutricional - que restam neste processo. Porém, ele lembra alguns desafios como, por exemplo, o tipo de lipídio produzido pelas microalgas. "O óleo extraído dessas plantas é ácido e para corrigi-lo ou processá-lo neste mesmo estado é necessário uti-

lizar alguns tipos de processos muito caros", relata.

No entanto, as microalgas já são utilizadas como matéria-prima para diversos produtos, como pigmentos, corantes e proteínas, que possuem alto valor agregado. De acordo com Márcio Arêdes, as pesquisas na UFV têm o intuito de desenvolver esse processo de produção de biodiesel a fim de barateá-lo. "O petróleo custa alguns centavos de real e esse é um dos grandes entraves no desenvolvimento das pesquisas com microalgas, pois o apolo financeiro está, em sua maioria, voltado para as energias não-renováveis", finaliza.

Por Lea Medeiros



MEC atribui nota 4 para os cursos de Administração e de Agronomia da UFV em Rio Paranaíba

O Ministério da Educação atribuiu nota 4 - numa escala de até 5 - para os cursos de graduação em Administração e Agronomia da Universidade Federal de Viçosa, campus de Rio Paranaíba. O processo de avaliação aconteceu em agosto e contou com o empenho dos coordenadores dos cursos, docentes, discentes e técnicos administrativos que apresentaram aos avaliadores as especificidades de cada curso. Os cursos de graduação no país são avaliados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

um órgão vinculado ao MEC.

O curso de graduação em Administração do campus de Rio Paranaíba formou sua primeira turma em julho de 2011. Já o curso de Agronomia entregará seus primeiros graduados à comunidade no primeiro semestre de 2012.

O curso de Agronomia foi criado em 2007, como parte do programa do governo federal de expansão das instituições federais de ensino superior, e passou pela avaliação *in loco* nos dias 29 e 30 de agosto. Os profissionais do Inep avaliaram a organização didático-pedagógica, as instalações físicas e os integrantes dos corpos docente e discente, bem como os técnicos administrativos. Segundo o coordenador do curso, professor Carlos Eduardo Magalhães dos Santos, a boa avaliação "demonstra a capacidade e o comprometimento dos professores e a qualidade do ensino, que é intrínseco da UFV, que está sendo ofertado aos alunos; a dedicação e competência dos técnicos administrativos; além de representar o reconhecimento dos esforços e trabalhos que têm sido desenvolvidos no Campus".

Como afirma a coordenadora do curso de Administração, na oportunidade em que foi feita a avaliação, professora Rosiane Maria Lima Gonçalves, "o resultado mostra que, apesar de estarmos em um Campus em fase de estruturação, temos docentes bem qualificados e comprometidos com um ensino de qualidade. Temos técnicos administrativos que se empenham para que seus setores funcionem de forma eficiente, oferecendo assistência adequada aos alunos e professores. Tudo isso resulta em alunos motivados, com sede de conhecimento e em busca de oportunidades, fatores estes percebidos e relatados pela equipe do MEC".

Na opinião do diretor do campus de Rio Paranaíba, professor Luciano Baião Vieira, o resultado da avaliação dos cursos representa o reconhecimento do esforço, da dedicação e do compromisso nos trabalhos desenvolvidos pelo campus. A nota alcançada pela Universidade Federal de Viçosa, campus de Rio Paranaíba, atribui posição de destaque entre as instituições de ensino superior.

Por Sabrina Areias

Por Sabrina Areias

Abertas as inscrições para mestrado em Produção Vegetal no campus de Rio Paranaíba

Estão abertas, até o dia 7 de novembro, as inscrições no processo seletivo para o mestrado em Agronomia, oferecido pela Universidade Federal de Viçosa no Campus de Rio Paranaíba. São oito vagas para a turma de fevereiro do próximo ano, voltadas para a qualificação profissional de estudantes que tenham formação superior em ciências agrárias e áreas afins. O curso tem o foco na Produção Vegetal, sendo constituído de três linhas de pesquisa: Produção, Fisiologia e Melhoramento Vegetal; Manejo de Pragas, Doenças e Plantas Daninhas; Mecanização. Manejo e Conservação do Solo e da Água.

As atividades acadêmicas do mestrado tiveram início em agosto deste ano, e o curso foi aprovado pela Capes em dezembro de 2010.

Para mais informações: www.crp.ufv.br/pos/prodvegetal, prodvegetal@ufv.br, ou (34)

Por Sabrina Areias

Inaugurado restaurante para estudantes do campus de Rio Paranaíba



O RU em Rio Paranaíba serve a média de 531 refeições diárias

Foi inaugurado no dia 12 de setembro, o restaurante Espaço Requite, na cidade de Rio Paranaíba. O espaço é destinado aos estudantes da Universidade, que poderão ter refeição diária, balanceada e supervisionada por nutricionista, ao preço de R\$ 1,90, para estudantes de graduação e R\$2,25, para estudantes de pós-graduação.

O assessor especial da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, na área de Alimentação, José Jorge Lopes Campos, que participou da inauguração, informa que o restaurante tem capacidade de oferecer 1.400 refeições diárias, entre almoço e jantar. No primeiro dia de atividades, foram servidas 397 refeições. Até o dia 25 de setembro foram servidas 6.032 refeições, com média diária de 531 refeições de segunda a sexta-feira, e 181 refeições, nos finais de semana, segundo dados fornecidos pela CPD do campus de Rio Paranaíba. O pagamento

é feito com uma guia de recolhimento, cujo valor é lançado no cartão, utilizado pelo estudante na carteira do RU.

Segundo o diretor do campus de Rio Paranaíba, professor Luciano Baião Vieira, o restaurante universitário procura suprir os anseios dos discentes, servindo refeições de qualidade e baixo custo para o estudante. Baião acrescenta que a aceitação e a boa avaliação do restaurante podem ser confirmadas pelos números do estabelecimento, até o presente.



O assessor especial, José Jorge, durante o primeiro dia de funcionamento do RU

UFV participa da Operação Tuiuiú do Projeto Rondon

A equipe da Universidade Federal de Viçosa participou com sucesso da Operação Tuiuiú, realizada pelo Projeto Rondon, na cidade matogrossense de Poconé, entre 16 de julho e 1º de agosto. Essa participação foi o tema de encontro realizado no dia 21 de setembro, ocasião em que a reitora, professora Nilda de Fátima Ferreira Soares, recebeu o grupo, congratulando-se com todos pelo bom desempenho, segundo avaliação do brigadeiro-do-ar Rogério Luiz Veríssimo Cruz, coordenador geral do Projeto Rondon, em documento encaminhado à UFV.

O Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da De-



A reitora Nilda de Fátima congratulou-se com os rondonistas e a equipe da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

fesa, é uma iniciativa de integração social que envolve a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e ampliem o bem-estar da população.

As atividades da UFV na operação tiveram a participação de oito estudantes de diversos cursos e foram acompanhados pelas professoras Cláudia Eliza Patrocínio de Oliveira, do Departamento de

Educação Física, e Michelle Aparecida Gabrielli, do Departamento de Artes e Humanidades. Participaram dos trabalhos os estudantes Camila (Nutrição), Carlos Alberto (Direito), Dryelli (Ciências Econômicas), Fabio (Engenharia Florestal), Hinayah (Zootecnia), Luiz Carlos (Agronomia), Paula (Engenharia Ambiental) e Thiago (História).

Nos diversos relatos e avaliações feitos pelos membros da equipe, destacaram as experiências que resultaram no

conhecimento de novas realidades e na convivência com pessoas de culturas diferentes, acentuando-se que os estudantes já representam significativa diversidade de origens: Zona da Mata, Triângulo Mineiro, Vale do Aço e interior de São Paulo.

As principais atividades realizadas pela equipe da UFV foram os cursos de curta duração, dentro da proposta de trabalho que envolveu as áreas de Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio ambiente e Trabalho. Foram oferecidos os cursos "Cores da Terra: Produção e aplicação de tintas de baixo custo à base de solos", "Desenvolvimento de práticas alimentares para o Projeto Rondon", Etnocentrismo, alteridade e ética: Reflexões para subsidiar o Projeto Rondon", Introdução ao Diagnóstico Rápido Participativo", "Juventude e Ruralidades", "Oficina com câmeras compactas", "Projeto Rondon: relato de experiênci-

as", "Quanto vale ou é por quilo?: empoderamento e relações de poder", "Repensando a família e o processo de envelhecimento populacional" e "Valor Institucional".

A reitora Nilda Soares elogiou o desempenho da equipe e enumerou os benefícios advindos com a interação entre a comunidade acadêmica e a coletividade, com grandes benefícios para a formação dos profissionais, comprometidos com a realidade e com a cidadania.

Participaram do encontro a assessora especial da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC), Regina Célia Pereira da Silva, representando o pró-reitor Gumerindo Souza Lima; o diretor de Extensão da PEC, professor Ney Sussumu Sakiyama; o chefe da Divisão de Extensão da PEC, Fernando Antônio Pereira da Silva; e da chefe do Núcleo de Apoio a Programas e Projetos de Extensão, Ivani Soleira Gomes.

Por José Paulo Martins

Concursos e torneio leiteiro do PDPL-RV buscam qualidade e quantidade para a produção regional

Uma vez mais, os benefícios proporcionados pelo Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira da Região de Viçosa (PDPL-RV) ficaram evidentes com os avanços constatados no setor produtivo regional, demonstrados no XXII Torneio Leiteiro, XVII Concurso de Produtividade Leiteira e VII Concurso de Produtividade e Qualidade de Silagem de Milho e Sorgo, realizado em agosto deste ano pelo PDPL-RV. O maior destaque das competições foi o pecuarista Antônio Maria da Silva Araújo, do município de Cajuri. O animal de sua propriedade, Etruska, a campeã do torneio, produziu 75,72 quilos de leite, na modalidade vaca adulta em três ordenhas.



O evento reuniu autoridades, pecuaristas e seus familiares e dirigentes e estagiários do PDPL-RV, dentre os quais a reitora da UFV, professora Nilda de Fátima Ferreira Soares

A realização do torneio e dos concursos busca avaliar a evolução da tecnologia de produção, ao longo dos anos, entre os produtores, especialmente nos aspectos relacionados com a cria e recria de animais, produção de silagem de milho, qualidade do leite e melhoramento genético. Tudo isso, com vistas ao aumento da produção e da produtividade de leite do rebanho. As ações estão estreitamente ligadas à busca da inovação e do que há de melhor para o treinamento dos estudantes e para o negócio do produtor de leite.

Além de Antônio Maria,

destacaram-se nas diversas modalidades os produtores Alvimar Sérgio Teixeira de Carvalho, Antônio Carlos Reis, Cêlio de Oliveira Coelho, Danilo de Castro, Emar Lopes, João Bosco, Felipe Nêri, José Afonso Frederico, José Vicente de Barros, Marco Túlio Kfourri Araújo, Ozanan Luiz Moreira, Paulo Martiniano Cupertino, Renato Alves, Sérgio Henrique Viana Maciel e Wilma Lúcia de Paiva, bem como a equipe de retirados Laerte, Maurício, Toninho e Caetano.

A cerimônia de encerramento e premiação foi realizada no dia 27 de agosto, no município de Piranga, na Fazenda Santa Edwiges, do pro-



dutor Antônio Carlos Reis, participante do Programa. A cerimônia foi presidida pelo coordenador-geral do PDPL-RV, professor Sebastião Teixeira Gomes, que enumerou as conquistas obtidas com a ação do PDPL-RV em Viçosa e nos municípios vizinhos, destacando o significativo aumento da produção



O produtor Antônio Maria (à direita) é cumprimentado pelo coordenador do Convênio, professor Sebastião Teixeira Gomes

de leite obtida pelos participantes do Programa.

Por José Paulo Martins

Estudantes da UFV realizam intercâmbio na Universidade de Coimbra

No último mês, estudantes do curso de Direito e de Letras da UFV viajaram para Portugal após terem sido selecionados em editais de intercâmbio, por meio da Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DRI).



O professor do Departamento de Letras, Gerson Roani, o diretor da DRI, Vladimir Oliveira Di Iorio, com os estudantes selecionados.



Os estudantes de Direito, com o coordenador do Curso, Gabriel Pires, em reunião na DRI

Na área de Direito foram destinadas 20 vagas para todas as instituições de ensino superior do Brasil, pelo A UFV foi a que conquistou mais vagas, com cinco estudantes selecionados, o que equivale a 25%. Foram escolhidos os estudantes César Pereira, Renan Baceelar, Ana Tótola, Fabrício Dias e Lucas Silveira e eles irão permanecer um ano letivo em Coimbra, sendo que o intercâmbio teve início no dia 14 do último mês.

O projeto da UFV foi elaborado, com o auxílio da DRI, pela Comissão do Curso de Direito da UFV liderada pelo coordenador do Curso, professor Gabriel Pires, que destacou a importância dessa aprovação: "é gratificante perceber que o curso de Direito da UFV foi o que teve mais estudantes selecionados para o Programa. A conquista demonstra a qualidade do nosso curso que já tem 20 anos e se destaca no âmbito nacional, nos exames de avaliação e, agora, também, no âmbito internacional. Queremos estimular a internacionalização do curso, já recebemos estudantes de países de língua por-

tuguesa e com a ida dos nossos alunos para a Universidade de Coimbra será ainda maior a troca de experiência."

Um dos selecionados, o estudante do 3º período, Renan Baceelar, comemorou a oportunidade de estudar em uma das mais renomadas e tradicionais universidades do mundo. "Estou muito feliz, não estava esperando, é uma oportunidade única para aprendizados de vida e acadêmico e vou poder trazer o conhecimento obtido para o meu País."

Durante o período de permanência em Coimbra, apesar de não terem auxílio financeiro, os estudantes brasileiros serão beneficiados com seguro saúde; acesso aos restaurantes universitários locais; acesso aos demais apoios sociais proporcionados pela Universidade de Coimbra, sempre com as mesmas condições dos demais estudantes da instituição europeia.

Foram selecionados também, na área de Letras, sete estudantes para o Programa de Licenciaturas Internacionais Capes/ Universidade de Coimbra. O critério de seleção dos estudantes foi baseado no coeficiente dos mesmos e no fato de já terem estudado em escola pública, além de manterem interesse de desenvolver estudos literários e culturais na UC. Os selecionados irão permanecer dois anos letivos na UC, em Portugal, tendo direito a bolsas de estudo e passagens aéreas de ida e volta.

Uma das selecionadas, a estudante do 3º período, Viviane Darc Silva, comemora a oportunidade de estudar em uma das mais renomadas e tradicionais universidades do mundo. "É uma oportunidade maravilhosa, tanto profissional, pois vou estudar no país que é berço da língua portuguesa, quanto pessoal, já que irei ter contato com outras culturas."

Os alunos da UFV irão participar do projeto "As relações luso-brasileiras para formação do professor de português e literaturas" que foi elaborado pelo professor do Departamento de Letras, Gerson Luiz Roani. O autor do projeto destacou os pontos positivos da aprovação. "Essa oportunidade é importante porque consolida a participação da UFV dentro do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras e para o curso de Letras essa aprovação é importantíssima, tendo em vista que o diálogo da cultura brasileira com a portuguesa é fundamental para a construção do perfil profissional do professor de português e literatura. Além disso, essa ação é relevante para marcar a criação do Núcleo de Estudos Portugueses, no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes."

O Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) é mantido em

parceria pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e pela UC. Foram selecionados projetos de melhoria do ensino e da qualidade na formação inicial de professores nas áreas de química, física, matemática, biologia, português, artes e educação física, com objetivo de estimular o intercâmbio de estudantes de graduação em licenciaturas em nível de graduação-sanduíche, com apoio do GCLUB.

Além dos estudantes de Direito e Letras, realizam intercâmbio na Universidade de Coimbra sete graduandos da UFV na área de Ciências, que foram selecionados no último edital do PLI. De acordo com o diretor da DRI, Vladimir Oliveira Di Iorio, os resultados obtidos demonstram a qualidade e comprometimento da UFV em relações internacionais.

Por Sabrina Areias

UFV participa de Centro de Educação para as Águas

A Universidade Federal de Viçosa é uma das instituições federais que irá participar do Instituto HidroEX, um Centro de Educação para as Águas, instituído pelo governo do Estado de Minas Gerais, que conta com a aprovação da Unesco. A parceria foi firmada com assinatura de um convênio entre a Reitoria da Universidade e a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Sectes).



O presidente do Hidroex, Octávio Elisio; o secretário adjunto da Sectes, Evaldo Ferreira Vilela; o secretário da Sectes, Narciso Rodrigues; a reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares; o vice-reitor Demétrius David Silva; e presidente da Funarbe, Daniel Marçal de Queiroz, durante o encontro.

de bancos de dados e a prestação de serviços de interesse público. Para isso, o instituto conta com as instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, que irão desenvolver pesquisas e contribuir com estudos na área de recursos hídricos em Cidade das Águas, que foi inaugurada no dia 28 do último mês, e está localizada em Frutal, Triângulo Mineiro.

A adesão da UFV ao projeto foi comemorada pelo secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Narciso Rodrigues, que destacou: "É uma felicidade fechar essa parceria quando a Universidade completa 85 anos, demonstrando assim que ela abre os seus braços também para a área de hidrologia. A UFV é umas das universidades que mais

geram conhecimento e desenvolvimento no Estado e no país e, por isso, deve participar como protagonista no Hidroex".

O secretário adjunto da Sectes, Evaldo Ferreira Vilela, também presente na reunião, afirmou que o investimento em ciência e tecnologia pode gerar avanços sociais e econômicos para o país, e a criação do Hidroex corresponde a tal expectativa.

Além dessa parceria, foi assinado também, no mesmo dia, o convênio "Microbioma em bovinos da raça nelore". A Universidade será representada nesse projeto pelo professor do Departamento de Microbiologia, Marcos Rogério de Tótola, que indicou o fato do convênio possibilitar a produtividade dos animais e redução do impacto ambiental, tendo em vista que a análise dos genes dos bovinos permitirá uma engorda mais eficiente dos animais e, consequentemente, menor agressão ao meio ambiente.

A reitora da UFV, professora



A assinatura que efetivou a parceria entre a UFV e a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior foi realizada no dia 26 de agosto

Nilda de Fátima Ferreira Soares, ressaltou que essas parcerias realizadas entre a UFV e a Sectes poderão gerar muitos frutos para o país, como ocorre com o Parque Tecnológico e os pólos de excelência da Instituição.

Por Sabrina Areias

O Menino que Achou uma Estrela emociona o público na UFV



Para melhor organização da apresentação, o roteiro foi baseado em quadros, com cerca de 250 artistas, e cada grupo contou a história do menino que encontrou uma estrela, passando pela dança de rua, artes circenses e balé clássico

A adaptação da obra "O menino que achou uma estrela" de Marina Colasanti, realizada pelo Núcleo de Arte e Dança, reuniu mil artistas no palco e encantou o público presente no Espaço Multitudo da UFV

A atração cultural prendeu e atraiu o olhar das quase 3.000 pessoas presentes na UFV, dentre elas a renomada escritora Marina Colasanti. A autora veio prestigiar a adaptação de seu livro e ficou encantada com o resultado. "Nunca vi um espetáculo assim. A apresentação foi maravilhosa, com uma adaptação inimaginável! Os artistas, a música, a iluminação estavam perfeitos e o que mais me impressionou foi a presença de tantas crianças de todas as idades fazendo uma apresentação encantadora, coordenada em

quadros conduzidos com muita organização", afirmou, entusiasmada, Marina Colasanti.

A diretora artística do espetáculo, Patrícia Lima, apontou a motivação de se adaptar a obra de Marina em uma mostra que envolveu tantos artistas de diferentes idades e classes sociais. "Acredito na arte como forma de transformação, possibilitando a cidadania. Não é fácil reunir esses mil artistas e crianças de vários projetos, mas, ao mesmo tempo, é contagiante ver o trabalho desenvolvido. Esses meninos estão salvos pela arte."

De acordo com reitora da UFV, Nilda de Fátima Ferreira Soares, foi uma honra para a Universidade sediar um espetáculo em que as crianças trouxeram a alegria para comemorar os 85 anos da UFV. A reitora ainda destacou que o espetáculo tem o papel importante de trazer a comunidade de Viçosa e região para dentro da Instituição. "Essas crianças que hoje se apresentam estão realizando um sonho, e que, posteriormente, elas possam realizar o sonho de ingressar numa Universidade, e esperamos que seja na UFV, pois estamos aqui para servi-los."

O pró-reitor de Extensão e Cultura, Gumercindo Souza Lima, afirmou que não havia melhor forma de se encerrar as comemorações dos 85 anos do que trazer um espetáculo tão grandioso, que pode ser medido pelo público presente, sendo fruto de um impor-

tante trabalho cultural em Viçosa e região.

O espetáculo contou com a apresentação de alunos de vários projetos socioculturais que integram o Núcleo de Arte e Dança, tais como: o Centro Experimental de Artes da Prefeitura Municipal de Viçosa, o TIM Arteducação, o Arte no Picadeiro, o Portas Abertas, o Voar, além de grupos profissionais de dança Êxtase e Impacto e do grupo de percussão Perifonia. Ao todo, foram cerca de mil integrantes provenientes de sete cidades da região: Cajuari, Coimbra, Ervália, Ponte Nova, Ubã, Viçosa e Teixeiras.

Os integrantes do espetáculo empolgaram-se com a apresentação. Rosimeire Terrecinha tem 9 anos e participa há quase um ano do Grupo Impacto de Coimbra (MG). A estudante contou que achou divertido fazer parte do espetáculo e quer continuar nas oficinas.

Também presente no evento, o presidente da Humanizarte, Marcelo Soares de Andrade, parceiro do Núcleo de Arte e Dança na realização do espetáculo, afirmou emocionado: "Esse projeto foi um sonho que se tornou real. Fruto de muito trabalho, competência, amor e emoção. A apresentação de hoje é a prova de que, quando a gente acredita e trabalha, as coisas acontecem."

O espetáculo, realizado no dia 2 do último mês, contou



A escritora Marina Colasanti foi homenageada durante o espetáculo

ainda com a presença do secretário de governo de Minas Gerais, Danilo de Castro; do deputado federal, Rodrigo de Castro; e do prefeito de Viçosa, Celito Sari. Todas as autoridades parabenizaram a iniciativa como forma de promover a cultura no país.

Além da apresentação no dia 2, o espetáculo foi realizado no dia 1º para crianças e adolescentes de creches e escolas de Viçosa e região. Por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, o evento foi uma realização do Ministério da Cultura; do Núcleo de Arte e Dança, que completa 30 anos; do Instituto Asas; da Universidade Federal de Viçosa, que celebra 85 anos; da Prefeitura Municipal de Viçosa, em comemoração aos seus 140 anos; e da ONG Humanizarte que completa 10 anos do Tim ArtEducação.

Por Sabrina Areias

II Mostra Independente de Dança estimula produção artística

A II Mostra Independente de Dança (II MID), realizada na Casa Artur Bernardes pelos alunos do curso de Dança da UFV abriu espaço àqueles que procuram expressar-se por meio da dança, teatro, música, circo, literatura, artes visuais e intervenções diversas.

Apresentada pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, em parceria com os estudantes do Curso de Dança, e contando com o apoio da Divisão de Assuntos Culturais, do Centro Acadêmico de Dança e da Casa Arthur Bernardes, a II MID é um espaço de estudos, troca de experiências, divulgação de trabalhos, e, sobretudo,

autogestão, por focar em elementos como iluminação, cenografia, sonoplastia, figurino, maquiagem, improvisações, produção, divulgação e criação.

O evento teve início no dia 25 de agosto com a apresentação do Fórum Permanente de Cultura de Viçosa e mostras artísticas. A programação continuou até o dia 27, com discussões, apresentações de trabalhos e Cortejo Cultural. Para a professora do Departamento de Artes e Humanidades, Solange Caldeira, o evento possibilita com que a arte seja manifestada como expressão interior de cada um dos participantes.

A II MID integra o Fórum Permanente de Cultura da UFV, criado em 2010, que é um espaço democrático de debate de ideias, formulação de propostas e articulações em grupos dos agentes culturais da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa e região; e tem por objetivo a consolidação de uma política cultural na UFV que contemple a construção, valorização e estímulo de práticas culturais na região.

A ideia da criação da Mostra Independente de Dança surgiu no último ano, quando algumas alunas do Curso de Dança sentiram a necessidade de criar algo novo, com o intuito de

fazer uma apresentação que fosse produção integral dos alunos. Este ano, o evento ocorreu na Casa Artur Bernardes para possibilitar um maior diálogo com os viçosenses.

Mais informações no blog midvicosa.blogspot.com

Por Sabrina Areias



Discussões do II MID contaram com a presença de professores, estudantes, artistas e agentes culturais